

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 403 | Segunda-feira, 29 de Junho de 2026 | Periodicidade: Semanal



APOIO À INVESTIGAÇÃO NA UEM

Suécia injecta mais de 280 milhões de meticais

O Governo da Suécia vai injectar 41 milhões de coroas, correspondentes a cerca de 287 milhões de meticais, à Universidade Eduardo Mondlane, para impulsionar a investigação. O investimento vai ser aplicado na formação avançada de docentes e

investigadores, na produção científica e na criação de condições essenciais para uma universidade de investigação.

A informação foi revelada na Sexta-feira, (26/06), na Residência Oficial da Suécia, durante a assinatura do Acordo para a

materialização da 11ª fase da cooperação entre a UEM e o Governo daquele país.

O documento foi assinado pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior e pelo Embaixador da Suécia em Moçambique, Dr. Andrés Jato.

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM gradua 12 *startups* tecnológicas prontas para o mercado

A Incubadora de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) graduou, Terça-feira (23/06), 12 *startups* tecnológicas que prometem contribuir para a transformação do tecido económico moçambicano, através de soluções inovadoras, sustentáveis e de elevado impacto social.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



Ao longo dos próximos dois anos, o acordo prevê que os recursos disponibilizados contribuam para o fortalecimento da capacidade institucional da UEM de produzir conhecimento relevante para o desenvolvimento de Moçambique, permitindo responder aos desafios nacionais com base em evidências científicas e reforçar a inserção da Universidade nas redes internacionais de investigação.

Na ocasião, o Reitor explicou que o acordo é uma demonstração do compromisso do Governo sueco em continuar a trabalhar com a UEM, bem como reflecte a confiança que a Suécia deposita na instituição.

O Reino da Suécia é um dos mais antigos parceiros da Universidade tendo contribuído para a formação de um grande número de estudantes de doutoramento, mestrado, aquisição de equipamentos diversos, laboratórios e financiamento para centenas de projectos de pesquisa.

Por sua vez, o Embaixador da Suécia em Moçambique notou que o acordo simboliza o reforço da cooperação entre os dois países garantindo a extensão da parceria, particularmente, entre a UEM e Suécia, nos próximos dois anos e meio.

A iniciativa insere-se numa longa trajectória

de colaboração entre a Suécia e a UEM no domínio da investigação científica e do desenvolvimento de recursos humanos altamente qualificados.

Em 2028, a UEM e a Suécia celebram 50 anos de cooperação, destacando a formação de mais de 180 doutores e mais de 240 mestres.

A transição para uma universidade de investigação constitui uma das prioridades estratégicas da UEM, exigindo investimento contínuo em capital humano, infraestruturas científicas, inovação e cooperação académica.



INCLUSÃO DIGITAL

Secretária-Geral da UIT defende maior participação feminina nas TIC

A Secretária-Geral da União Internacional das Telecomunicações (UIT), Doreen Bogdan-Martin, apelou, na Terça-feira (23/06), em Maputo, para que as raparigas e mulheres moçambicanas assumam um papel de liderança na transformação digital, defendendo que a participação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) é indispensável para impulsionar a inovação e o desenvolvimento sustentável.

A mensagem foi transmitida durante uma palestra realizada na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), subordinada ao tema “Promoção de Mulheres e Raparigas nas Telecomunicações e TIC”, onde abordou os desafios e as oportunidades que a revolução digital representa para África.

Na sua intervenção, Doreen Bogdan-Martin observou que, embora o mundo tenha registado avanços significativos no acesso às tecnologias digitais, milhões de pessoas continuam excluídas da Internet, sendo as mulheres e raparigas as mais afectadas por

esta desigualdade. Defendeu, por isso, políticas que garantam um acesso mais amplo às tecnologias digitais, à formação e às oportunidades proporcionadas pela economia digital.

Perante uma audiência maioritariamente composta por estudantes, a Secretária-Geral incentivou as jovens a investirem na formação científica e tecnológica, lembrando que o futuro da inovação dependerá da capacidade de integrar diferentes talentos e perspectivas. Sublinhou, igualmente, a necessidade de aumentar a presença feminina

em sectores estratégicos como a inteligência artificial, a cibersegurança e as telecomunicações, onde as mulheres continuam sub-representadas.

Na mesma ocasião, o Ministro das Comunicações e Transformação Digital, Prof. Doutor Américo Muchanga, afirmou que a inclusão das mulheres nas Tecnologias de Informação e Comunicação constitui um factor decisivo para acelerar o desenvolvimento económico e reduzir as desigualdades sociais. Segundo o governante, uma maior participação feminina no sector

permitirá fortalecer a inovação, aumentar a competitividade e criar novas oportunidades de emprego.

Por sua vez, o Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou que a Instituição está empenhada em consolidar o seu papel como referência nacional na formação de profissionais altamente qualificados e na produção de conhecimento científico capaz de responder aos desafios da transformação digital.

Manuel Guilherme Júnior referiu que este compromisso tem sido reforçado através da parceria com o Ministério das Comunicações e Transformação Digital (MCTD) e o Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique (INCM), que têm apoiado projectos estruturantes na Universidade. Entre as iniciativas em curso, destacou



a instalação do primeiro centro de dados (*data center*) da UEM, a instalação da incubadora de negócios e a criação do curso de Engenharia de Telecomunicações,

investimentos destinados a fortalecer a capacidade tecnológica e de inovação da instituição.

Reitor da UEM na CIVIS DAYS 2026

- Presença na reunião anual da Aliança CIVIS abre novas perspectivas de cooperação académica, mobilidade e investigação com universidades europeias.

As instituições públicas de ensino superior devem acelerar a adopção de soluções inovadoras de financiamento, reforçar a mobilização de recursos próprios e aprofundar a cooperação com parceiros nacionais e internacionais para reduzir a dependência do orçamento do Estado e garantir a sustentabilidade das suas actividades.

Durante três dias, a Universidade Eduardo Mondlane esteve sentada à mesa onde se discutiu o futuro da cooperação universitária entre instituições europeias e parceiros internacionais. A participação do Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, na *CIVIS Days 2026*, realizada de 10 a 12 de Junho, na Universidade de Bucareste, Roménia, representou uma oportunidade para aprofundar o diálogo com universidades de referência e identificar novas possibilidades de mobilidade, investigação conjunta, inovação no ensino superior e acompanhar as transformações que estão a redefinir o papel das universidades no século XXI.

O encontro assinalou os sete anos da Aliança CIVIS, sob o lema *CIVIS is News – Seven Years of Shared Impact*, e reuniu dirigentes universitários para analisar os resultados alcançados e definir os próximos passos da rede.

A presença da Universidade nestes espaços internacionais permite conhecer boas práticas, partilhar experiências e criar condições para o desenvolvimento de projectos científicos conjuntos, programas de mobilidade e iniciativas de formação avançada.

A delegação da UEM integrou igualmente o Director Científico e Coordenador Institucional da CIVIS na Universidade, Prof. Doutor Emílio Tostão, e a Chefe do Departamento de Mobilidade e

Internacionalização, Lic. Nelsa Lado, cuja participação incidiu sobre o acompanhamento das iniciativas em curso e das novas oportunidades de cooperação no âmbito da Aliança.



Um dos aspectos mais relevantes do encontro foi a reflexão sobre o impacto alcançado pela CIVIS, desde a sua criação, em 2019. As universidades participantes apresentaram resultados em áreas como internacionalização, aprendizagem colaborativa, mobilidade de estudantes e docentes, investigação interdisciplinar e aproximação entre universidades e comunidades, apontando, igualmente, prioridades para o novo ciclo de desenvolvimento da Aliança.

A participação da UEM ganha particular significado por decorrer num momento em que a Universidade procura expandir a

sua presença em redes internacionais de conhecimento e diversificar as oportunidades oferecidas à comunidade académica.

A integração em iniciativas desta natureza facilita o acesso a programas de intercâmbio, investigação colaborativa, financiamento competitivo e desenvolvimento curricular, contribuindo para elevar a qualidade do ensino, da investigação e da extensão universitária.

À margem da *CIVIS Days 2026*, o Reitor manteve encontros com dirigentes de universidades parceiras, durante os quais foram abordadas possibilidades de

aprofundamento da cooperação bilateral, com destaque para a mobilidade académica, a formação pós-graduada, a investigação conjunta e a participação em projectos internacionais.

A UEM mantém relações de cooperação com instituições romenas através do programa Erasmus+, que já possibilitou a mobilidade de estudantes, docentes, investigadores e membros do corpo técnico-administrativo. O encontro, em Bucareste, permitiu renovar esse diálogo e lançar as bases para novas iniciativas de interesse comum, incluindo iniciativas Sul-Sul.

UEM gradua 12 startups tecnológicas prontas para o mercado

A Incubadora de Negócios da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) graduou, Terça-feira (23/06), 12 startups tecnológicas que prometem contribuir para a transformação do tecido económico moçambicano, através de soluções inovadoras, sustentáveis e de elevado impacto social.

As startups foram incubadas no âmbito do Programa Maputo *Digital Innovation Tech Hub* (MDITecHub), implementado em parceria com a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e o Centro de Informação e Educação para o Desenvolvimento (CIES).

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou o compromisso da instituição com a promoção da inovação, do empreendedorismo e da transformação digital. “As soluções apresentadas abrangem áreas tão diversas como a gestão inteligente de stocks alimentares e a promoção da cultura, através de plataformas digitais, entre outras. Esta diversidade evidencia não apenas a criatividade dos empreendedores envolvidos, mas também a capacidade da juventude moçambicana de identificar problemas concretos e desenvolver respostas inovadoras para os mesmos.”

Para o Reitor, o verdadeiro desafio dos graduados começa agora, sublinhando a necessidade de consolidar os seus modelos de negócio, conquistar mercados, estabelecer parcerias estratégicas, atrair investimentos e garantir a sustentabilidade das soluções desenvolvidas.

A terminar, deixou um apelo aos parceiros



institucionais, ao sector privado, aos investidores e às organizações aí presentes, para que continuem a apoiar estas startups, criando oportunidades para que possam crescer, gerar emprego e contribuir activamente para o desenvolvimento de Moçambique.

Na ocasião, a representante da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento, Maria Cristina, reconheceu a qualidade dos projectos desenvolvidos pelos jovens empreendedores, destacando que a iniciativa tem gerado um impacto significativo na promoção da educação tecnológica e da inclusão social. “A transformação digital é uma ferramenta essencial para acelerar o desenvolvimento sustentável do país. Investir em competências digitais e em empreendedorismo não é apenas uma opção, mas uma condição fundamental para criar oportunidades para as actuais e futuras gerações”, afirmou.

Reiterou que a inovação não deve ser vista

apenas como uma oportunidade de negócio, mas também como uma ferramenta capaz de gerar impacto social e contribuir para um desenvolvimento humano mais inclusivo.

Por sua vez, as startups graduadas manifestaram satisfação pela conclusão do ciclo de incubação, que representa não apenas a certificação da maturidade das suas ideias, mas também o início de uma nova etapa enquanto empresas operacionais. “A nossa inovação chama-se Cartuno, um website que ajuda pais e encarregados de educação a obterem informações sobre centros infantis, facilitando a escolha do melhor estabelecimento para matricular os seus filhos”, explicou Alice Agostinho.

Num exercício semelhante, Sumile Ibraimo desenvolveu uma plataforma global que facilita a conexão entre pessoas de diferentes nacionalidades, conhecimentos e experiências, promovendo a aprendizagem de línguas africanas e o intercâmbio cultural.

Alumni Day & Startup Day aproxima academia, inovação e mercado de trabalho

França anuncia continuidade do apoio à formação de estudantes da UEM durante encontro que reuniu antigos bolsheiros, empreendedores e investigadores

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) acolheu, na Quarta-feira (24), o *Alumni Day & Startup Day*, uma iniciativa promovida em parceria com a Embaixada da França em Moçambique, que reuniu antigos estudantes formados em instituições francesas, empreendedores, investigadores, estudantes e representantes do sector empresarial para partilhar experiências, criar oportunidades de colaboração e promover a inovação.

O encontro destacou o papel da formação internacional na qualificação de recursos humanos e criou um espaço de diálogo entre a academia e o sector produtivo, evidenciando o contributo dos antigos bolsheiros para o desenvolvimento económico e social de Moçambique.

Na abertura do evento, o Embaixador da França em Moçambique, Yann Pradeau, anunciou que o seu país continuará a apoiar a formação de estudantes da UEM, apontando a educação superior como uma das áreas prioritárias da cooperação entre os dois países.

Segundo o diplomata, a França mantém as portas abertas aos estudantes moçambicanos que pretendam prosseguir estudos e especializações em universidades francesas, contribuindo para a formação de quadros altamente qualificados.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, considerou que o *Alumni Day & Startup Day* demonstra a vitalidade da cooperação académica entre Moçambique e a França e evidencia o valor das redes construídas pelos antigos estudantes ao longo dos anos.



Para o dirigente, os alumni constituem um património humano da Universidade, reunindo conhecimentos, competências e experiências que hoje se reflectem em diferentes sectores da vida nacional. Defendeu, igualmente, que as universidades devem assumir um papel cada vez mais activo na promoção da inovação e do empreendedorismo, preparando os jovens não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a criação de soluções capazes de responder aos desafios do desenvolvimento. “O *Startup Day* recorda-nos, igualmente, que as universidades têm, hoje, uma missão que vai além da simples transmissão de

conhecimentos. Devem também promover a inovação, o espírito empreendedor e a capacidade dos jovens de imaginar novas soluções para os desafios do nosso tempo”, acrescentou.

Na mesma ocasião, o representante dos alumni moçambicanos formados em França, Inácio Guambe, destacou que muitos antigos bolsheiros exercem, actualmente, funções de liderança em empresas, instituições públicas e organizações internacionais ou desenvolveram os seus próprios negócios, colocando ao serviço do país as competências adquiridas durante a sua formação.



POR OCASIÃO DO DIA DA FUNÇÃO PÚBLICA

UEM distingue melhores funcionários

A Universidade Eduardo Mondlane reconheceu, publicamente, nesta Quarta-feira, 48 funcionários do Corpo Técnico e Administrativo de todas as suas unidades orgânicas, pelo empenho e dedicação demonstrados na prossecução dos objectivos

da instituição.

Nesta que foi a quarta edição da iniciativa, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que os funcionários laureados se destacaram pelas suas competências, postura profissional

exemplar, dedicação na resolução de desafios complexos, atenção aos detalhes e disponibilidade constante para apoiar os colegas, personificando, deste modo, os valores da instituição. “Exortamos a continuação do trabalho em equipa, pois isso representa

o esforço individual, porém direccionado para o triunfo do grupo. Desta maneira, o vosso reconhecimento impulsiona os demais funcionários a alcançarem metas desejáveis”, disse.

Explicou que as distinções, para além de assegurarem o cumprimento de uma exigência legal estabelecida pelo Governo e observada anualmente, constituem um sinal inequívoco da materialização dos compromissos assumidos pela actual direcção da Universidade. “Comprometemo-nos a incentivar o reconhecimento e a promover a valorização dos funcionários que se destacam no exercício das suas actividades, e esta cerimónia demonstra que estamos a cumprir esse compromisso”, frisou.

Este ano, as celebrações do Dia da Função Pública decorrem sob o lema “Transformar as Instituições Públicas: Promovendo a Inovação, a Participação e a Inclusão”.

Segundo o Reitor, o Dia também representa um momento de reflexão sobre o papel de cada um enquanto servidor público, especialmente numa instituição de ensino superior cuja função é educar com excelência, incluindo trazer à sociedade quadros qualificados e à altura dos desafios de desenvolvimento do país.

Ressaltou que o desafio de educar com excelência só é possível com um corpo técnico administrativo disponível, capacitado e motivado para prestar apoio ao processo de ensino e aprendizagem, bem como à investigação, extensão e inovação.

O Reitor destacou a contribuição colectiva dos técnicos de laboratório, agentes de limpeza, gestores de acervos bibliográficos, técnicos do registo académico, motoristas, técnicos de contas e todos que em conjunto prestam à Universidade serviço indispensável ao seu funcionamento e

continuidade de ensino, investigação, extensão e inovação.

Em representação dos laureados, Ninita da Graça Samuel reconheceu que o actual contexto da função pública demanda o cultivo de serviços inovadores que garantam o aproveitamento eficiente dos escassos recursos, tendo como alvo uma melhor expansão de serviços a todos os níveis, sempre com olhos postos ao suporte à investigação científica. “Estamos cientes de que devemos envidar todos os esforços para o cumprimento da nossa missão de apoiar a investigação e na disseminação do conhecimento científico”, afirmou.

Os laureados receberam um Diploma de Honra e um brinde, como forma de reconhecimento pelo seu desempenho e dedicação.



SEM VALORIZAR A IDENTIDADE DO SEU POVO

“Nenhuma nação se afirma apenas com gás, petróleo ou outras riquezas naturais”

As artes e a cultura foram determinantes para a construção da identidade nacional nos primeiros anos da independência de Moçambique e continuam a ser um dos pilares do desenvolvimento do país.

A reflexão foi partilhada por artistas moçambicanos durante a palestra “Memórias da Nossa Independência com os Nossos Artistas”, realizada Terça-feira (24/06), na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no âmbito das celebrações dos 50 anos da Independência Nacional.

Um dos momentos mais marcantes do encontro foi protagonizado pelo actor Carlos

Gilberto Mendes, uma das referências do teatro moçambicano, que defendeu uma maior valorização da cultura como elemento estratégico para a afirmação do país. “É um cenário completamente diferente da realidade actual. É preciso compreender que nenhuma nação se afirma apenas com gás, petróleo ou outras riquezas naturais, sem valorizar a identidade do seu povo”,

Segundo o actor, nos anos que se seguiram à

independência, a cultura ocupava um lugar central na estratégia de construção da nação. Grupos de teatro, música e dança percorriam o país e representavam Moçambique além-fronteiras, divulgando a diversidade cultural e reforçando o sentimento de pertença entre os moçambicanos.

Na sua opinião, esse reconhecimento perdeu espaço ao longo dos anos, apesar de a cultura continuar a desempenhar um papel essencial

na projecção da imagem do país.

Recorrendo ao exemplo do Brasil, Gilberto Mendes observou que a notoriedade internacional daquele país resulta, em grande medida, da força da sua produção cultural. “Através da sua cultura, do carnaval, do futebol e da gastronomia, desperta-se um grande interesse em conhecer o país”, destacou.

A mesma visão foi partilhada pelo actor João Manja, que recordou o ambiente vivido nos primeiros anos da independência, quando as artes mobilizavam a sociedade em torno de um projecto colectivo de construção nacional. “Uma das marcas da independência, que carrego até hoje, é a união. As pessoas estavam mais unidas em torno de uma mesma causa: a revolução e a conquista da identidade enquanto moçambicanos”, acrescentou.

Também a cantora Rosália Mboa evocou a independência como um momento de recuperação da dignidade e da consciência colectiva,



lembrando que a conquista da liberdade permitiu aos moçambicanos reconhecerem-se como protagonistas do seu próprio destino. “Percebi que, afinal de contas, temos uma identidade própria e que podemos, unidos, definir um futuro próspero”, afirmou.

Para a artista, a independência continua a representar liberdade, unidade e autodeterminação, valores que permanecem actuais cinquenta anos depois da proclamação da

independência nacional.

Promovida pela Escola de Comunicação e Artes da UEM, a palestra integrou o programa das comemorações do 25 de Junho e proporcionou um diálogo intergeracional sobre o papel das artes, da cultura e da memória colectiva na construção da identidade nacional e na preservação dos valores que marcaram a luta pela independência.

Da superação ao sucesso: Alumni da UEM lança livro

- *“Resiliência: a Jornada de Quem Não Desiste” retrata uma história de perseverança, aprendizagem e compromisso com o desenvolvimento de Moçambique*

Mais uma obra motivacional que inspira à superação já está disponível nas bancas. O livro “Resiliência: a Jornada de Quem Não Desiste”, da autoria de João Sixpence, Alumni da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal da UEM (FAEF), foi lançado, na passada Quarta-feira (17/06), no Campus Principal.

A obra é composta por 15 capítulos, através dos quais o autor constrói uma narrativa vigorosa que ultrapassa o registo autobiográfico, transformando-se numa verdadeira epopeia íntima.

Ao longo do livro, o autor expõe feridas, revela cicatrizes e proclama a dignidade como o único património inalienável. Celebra a coragem de recomeçar, a fé que não capitula e o sonho que persiste mesmo diante das maiores adversidades.

A obra aborda a sua formação em Moçambique e no exterior, uma trajectória que lhe permitiu acumular conhecimentos e experiências suficientes para compreender as dinâmicas inerentes ao processo de desenvolvimento pessoal, com destaque para temas

como persistência, inovação, ciência, foco, profissionalismo e resiliência.

João Sixpence recorre ainda à sua experiência académica e profissional internacional para sugerir caminhos que podem ajudar Moçambique a superar o “emaranhado económico” em que se encontra e a trilhar a rota rumo ao pleno desenvolvimento.

Segundo o autor, trata-se de uma obra que convida à travessia interior e à descoberta de que a verdadeira vitória não consiste em chegar primeiro, mas, sim, em não abandonar a caminhada.

Presente no acto de lançamento, o Director da FAEF, Prof. Doutor Ernesto Wetimane, explicou que aquela unidade orgânica decidiu assinalar o Dia do Alumni também com o lançamento de uma obra literária, por entender que o livro retrata um período particularmente importante na história do autor: a sua passagem pela Faculdade, que desempenhou um papel fundamental na sua formação. “Porque a maior parte de nós já passou por fases críticas, principalmente durante o processo de formação académica, que foram



João Sixpence

fundamentais para moldar o nosso carácter como homens”, afirmou.

A cerimónia de lançamento foi testemunhada por amigos, familiares e antigos colegas da FAEF. Formado em Engenharia Agronómica pela mesma Faculdade, João Sixpence promete, após esta estreia no mundo da escrita, trazer mais obras ao público.

O lançamento do livro foi antecedido por um momento de palestra e reflexão promovido pela FAEF, no âmbito das celebrações do Dia do Graduado (Alumni), assinalado em toda a Universidade Eduardo Mondlane.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos no trabalho (HIRA)

Curso Online de curta duração

Duração do Curso: 03 à 07 de Agosto de 2026
Horário: 17h - 20h | Inscrições válidas até:
31 de Julho de 2026

- **Introdução a Gestão de riscos em Saúde e Segurança no trabalho;**
- **Enquadramento Normativo e Sistemas de gestão;**
- **Tipos e classificação de Perigos;**
- **Técnicas de identificação de Perigo;**
- **Metodologias e Avaliação de Perigos;**
- **Hierarquia de controle de riscos, registos e monitoria e revisão dos riscos.**

Para mais informações
Telefone: 867676981
Email – ceisa@uem.mz

Investimento:
4750 Mts
Inclui o certificado

Dados bancários:
Domicílio: Banco Millennium BIM
Conta: 1170015
NIB: 000100000000117001557
Titular: UEM-CEISA